O PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: UM ESTUDO DO TRABALHO PEDAGÓGICO EM UMA ASSOCIAÇÃO FILANTRÓPICA

Samanta Jéssica Moreira da Cruz[1] **e** Andréa Kochhann[2]
Universidade Estadual de Goiás, Iniciação Científica – Goiás – Brasil,
samantajessica71@gmail.com
Universidade Estadual de Goiás, PPGET - Goiás, Brasil,
andrea.machado@ueg.br

1. INTRODUÇÃO

Este estudo se origina de um projeto de pesquisa e de extensão, na Universidade Estadual de Goiás (UEG), Campus São Luís de Montes Belos. Tem como foco a intervenção pedagógica em um espaço não escolar. O projeto de pesquisa é intitulado "Constituição da identidade do pedagogo: uma análise da formação acadêmica e do trabalho pedagógico", e o projeto de extensão que se constitui pelo trabalho pedagógico em espaços não escolares intitulado "Práticas pedagógicas e equoterapia".

A escolha do local para a pesquisa e a extensão - Associação Filantrópica Montes Belos (AFMBS) - justifica-se por sua relevância social e pela necessidade de compreender o papel do pedagogo em ambientes comunitários de caráter social e educativo.

A Associação Filantrópica Montes Belos (AFMBS) atua como instituição filantrópica que desenvolve atividades sociais voltadas para crianças, adolescentes e idosos que apresentam alguma deficiência física ou intelectual e estão em acompanhamento com psicólogos e fisioterapeutas, promovendo oficinas, ações de apoio escolar, atividades culturais e momentos de convivência comunitária. Nesse contexto, torna-se relevante discutir como a presença do pedagogo contribui para a organização pedagógica das ações e para o fortalecimento do papel social da instituição.

O tema está ligado diretamente com a importância do pedagogo em espaços não escolares. O principal objetivo é compreender a importância do pedagogo em ambientes sociais de caráter comunitário e filantrópico, onde se articulam práticas educativas voltadas para a inclusão social, a cidadania e o desenvolvimento humano.

2. METODOLOGIA

A pesquisa realizou-se a partir de bibliografias em autores como Libâneo (2006), Kochhann (2021) e outros e documentos como Brasil (2006) e outros. Ademais foram realizadas coletas de dados, como por exemplo: observação do espaço e das relações, conversas com os colaboradores, crianças e adolescentes em atendimento e coletas de imagens no local, sendo elas com autorização, mas não serão apresentadas neste momento. A metodologia da pesquisa segue a concepção de pesquisa-ação, visto que os dados são coletados durante as atividades de um projeto de extensão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Saviani (2005) aponta que a Pedagogia se configura como um campo de saber e prática em constante diálogo com as demandas sociais, sendo o pedagogo um mediador do conhecimento e um articulador de processos educativos. Libâneo (2006) também defende a centralidade do pedagogo na promoção da aprendizagem em diferentes contextos, escolares e não escolares.

Até em 2006, o pedagogo poderia atuar apenas nas salas de aulas, mas justo nesse ano, foi atribuída uma lei em que constatava que o pedagogo poderia atuar como pesquisador, gestor e ter a sua docência um pouco ampliada em determinadas áreas e espaços. Assim, a Resolução CNE/CP n. 01/2006 favorece e defende que o pedagogo não é somente uma formação limitada para o ensino escolar, assim 'II – planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares" (Brasil, 2006).

De acordo com a Resolução o pedagogo deve estar apto para o planejamento, execução e avaliação em áreas escolares e não escolares. Quanto a isso Libâneo (2006) corrobora dizendo que o pedagogo precisa ter como base de sua formação o trabalho pedagógico, cujo qual é mais amplo que trabalho docente, ou seja, abarca além da docência em sala de aula, outros espaços que requeiram conhecimentos pedagógicos.

O mundo passa por diversas transformações devido à expansão da globalização e do desenvolvimento tecnológico, e traz consequências para a educação e o desenvolvimento humano, o que fomenta intervenções pedagógicas ou trabalho de uma pedagogia social. Para Gracianni (1997), essa pedagogia social vai muito além dos muros das escolas. Esta envolve a

educação popular que passa pelas empreitadas de alfabetização, movimentos religiosos e populares visando lutar pela educação de crianças e adultos.

Dessa forma, percebe-se a importância do pedagogo na formação educacional social dos indivíduos, além de auxiliar nos conflitos sociais dos envolvidos, leva em conta também, as suas vulnerabilidades, o meio em que estão inseridos e as problemáticas do seu ciclo de vida (Kochhann, 2021). Para a autora, o trabalho pedagógico se torna fundamental em todas as áreas da sociedade.

Com esse interim a presente pesquisa, que permite inferir que a atuação do pedagogo em outras áreas, como em espaço social, por exemplo, AFMBS, possibilita a ressignificação do trabalho do pedagogo e também evolução cognitiva e motora das crianças e jovens atendidos, com as práticas pedagógicas e as atividades que envolvem o cavalo.

A AFMBS conta profissionais da assistência social psicólogo e fisioterapeuta, além dos cuidadores dos cavalos. A interação com os cavalos proporciona mais de quatro mil estímulos sensoriais, auxiliando no desenvolvimento da coordenação motora, equilíbrio e percepção espacial. Essas interações são acompanhadas por profissionais que realizam atendimentos e acompanhamentos individualizados, ajustando as atividades conforme a necessidade de cada participante.

O contato com os animais fortalece a conexão emocional, reduzindo o estresse e promovendo bem-estar psicológico e físico. Contudo, sentiu-se a necessidade de um apoio pedagógico e lúdico, oferecendo apoio a crianças, adolescentes e famílias por meio de atividades educativas e sociais. Assim, o projeto de extensão começa a se efetivar e paralelo a ele a investigação sobre a temática.

As atividades do projeto de extensão se pautam no desenvolvimento do trabalho pedagógico com as crianças e adolescentes, que tem horários estabelecidos de 1 h por semana. As atividades perpassam o uso do cavalo no espaço externo da AFMBS e posteriormente as pedagógicas no espaço interno. Os pedagogos atuantes no projeto realizam o trabalho pedagógico tanto no espaço externo quanto interno.

As atividades planejadas são variadas, desde conversas com as crianças e adolescentes até atividades de pintura, de massa de modelar, de contação de histórias, de desenhos, de fantoche, de jogos, de quebra-cabeças e outros. Diante disso, o pedagogo tem papel essencial ao propor intervenções como: oficinas de leitura, escrita e artes para crianças e adolescentes;

reforço escolar e acompanhamento pedagógico individualizado e, até mesmo palestras sobre cidadania, saúde e convivência e outras atividades.

A cada atividade realizada inúmeros elementos vão surgindo para reflexão vinculada à formação do pedagogo para espaços não escolares, como também sobre a evolução das crianças e adolescentes. As observações e as conversas com os colaboradores da AFMBS, os acadêmicos envolvidos, assim como as crianças e adolescentes, remetem a pontos positivos de convivência, de diminuição da agressividade, de conhecimentos vividos na teoria e prática quanto ao trabalho pedagógico do profissional da pedagogia em espaços não escolares.

4. CONCLUSÕES

Durante as atividades pedagógicas efetivadas enquanto projeto de extensão que subsidiou o projeto de pesquisa, foi possível perceber que os principais desafios identificados estão: a falta de recursos financeiros, a necessidade de formação continuada para voluntários, a carência de materiais pedagógicos e o fortalecimento da integração comunitária. Mesmo perante esses desafios, as atividades têm apresentado resultados positivos, não somente para a formação dos pedagogos, mas principalmente, para as crianças e adolescentes que participam das atividades.

5. PALAVRAS-CHAVE: Trabalho pedagógico; Espaços não escolares; Inclusão e cidadania.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Resolução CNE/CP n. 01, 15 de maio de 2006.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, Brasília, DF, 16 de maio, 2006.

GRACIANNI, Maria Stela Santos. **Pedagogia social de rua:** análise e sistematização de uma experiência vivida. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 1997.

KOCHHANN, Andréa. A formação de pedagogos no Brasil, historicidade e legislação vigente. In: KOCHHANN, Andréa (Org.). **Pedagogia em espaços não escolares**: uma discussão à luz do trabalho pedagógico. Goiânia-GO, Kelps, 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de Pedagogia. In: PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Pedagogia e Pedagogos:** Caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2006.